

30300**O VIVER DA CRIANÇA COM AIDS: PRECONCEITO**

Manuela Caroline da Silva, Maria da Graça Corso da Motta, Nair Regina Ritter Ribeiro, Helena Becker Issi, Eva Neri Rubim Pedro, Sara Ariana Machado Boff Sberze Sengik, Paula Manoela Batista Poletto, Daisy Zanchi de Abreu Botene, Jeanine Porto Brondani

INTRODUÇÃO: Este estudo integra a pesquisa: 'Tratamento antirretroviral e revelação do diagnóstico: compreensões de crianças com AIDS e suas condições de vulnerabilidade financiada pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC. **OBJETIVO:** Conhecer as vivências das crianças com AIDS acerca do preconceito. **METODOLOGIA:** Pesquisa qualitativa, realizada na Organização não Governamental (ONG) Grupo de Apoio à Criança Soropositiva Mais Criança e no Grupo de Atenção a AIDS Pediátrica (GAAP) do Hospital da Criança/Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre/RS no período entre julho de 2010 e junho de 2011 com a participação de 60 crianças. Os critérios de inclusão foram: viver com HIV/AIDS, estar realizando tratamento antirretroviral, conhecer o seu diagnóstico, não ter alterações psicológicas que a impedissem de participar das atividades e crianças não institucionalizadas. Utilizou-se o Método CriativoSensível para a coleta das informações, por meio da realização de cinco oficinas e os resultados foram submetidos à análise temática. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o número 2007714 e do Comitê de Ética do Grupo Hospitalar Conceição, sob o número 09-024. **RESULTADOS:** Destaca-se como resultados as consequências da revelação do diagnóstico de HIV/AIDS para as crianças. Ao revelar o diagnóstico de HIV/AIDS à criança, os pais pedem que seus filhos mantenham em segredo sua condição de saúde, como uma forma de cuidado e proteção em relação ao preconceito. Assim, quando as crianças são questionadas por seus colegas e amigos sobre o motivo do uso das medicações, utilizam como estratégia a substituição do HIV/AIDS por diferentes problemas de saúde, que não sejam estigmatizantes. Para tanto, no momento em que as crianças, inocentemente, contam aos seus colegas e amigos a sua condição de saúde, considerando que o desconhecimento da doença, ainda prevalece, acaba sofrendo preconceito. Isso ocorre principalmente em ambiente escolar e faz a criança sentir-se difamada e, algumas vezes, responder às ofensas com agressividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As situações angustiantes vivenciadas pelas crianças em relação ao estigma do HIV/AIDS acabam forçando-as a manter segredo sobre o seu diagnóstico. Com isso, faz-se necessário que esses assuntos relacionados ao preconceito sejam discutidos nos espaços de educação e de saúde para que as pessoas conheçam a doença e aprendam a conviver e respeitar as pessoas que vivem com o vírus.